



A IDENTIDADE CULTURAL DOS PROFETAS DA CHUVA E A RELAÇÃO COM A CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA DA REGIÃO NORDESTE

MAYARA DE CARVALHO LOPES¹
MARCOS ANTÔNIO DE CASTRO TEXEIRA MARQUES²

Resumo: O presente artigo busca analisar a cultura oral transmitida pelos profetas da chuva, associados à localização geográfica da região e como o mesmo é vivenciado no cotidiano, acerca dos desafios da natureza e previsões desses personagens, além de mostrar sua relevância social e como eles são identificados fora do seu contexto regional, por outras áreas do conhecimento para compreender como a sabedoria popular influencia no cotidiano desses sertanejos, e de que forma são assimiladas pela sociedade nordestina. Diante disso, para a realização desse estudo foi feita uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório, que envolveu consulta em livros, dissertações e artigos presentes em web site, contribuíram com essa pesquisa os seguintes teóricos entre outros: Pennesi & Souza (2011), Martins (2006).

Palavras-chave: Identidade Cultural. Profetas da chuva. Climatologia Geográfica

Abstract: This article seeks to analyze the oral culture handed on by the prophets of rain, linked to the geographical location of the region and how it is experienced in everyday life, about the challenges of nature and forecasts of these characters, beyond to demonstrate its social relevance and how they are identified outside its regional context, in other areas of knowledge to understand how the conventional wisdom in the daily influence of these backwoodsmen, and how are they assimilated by northeastern society. Before this, to conduct this study through a bibliographic exploratory research, which involved consultation books, dissertations and articles found in the web site, contributed to this research the following theorists among others: Pennesi & Souza (2011), Martins (2006).

Keywords: Cultural Identity. Prophets of rain. Geography Climatology

1 – Introdução

Ao longo da história da relação do homem com a natureza, o ser humano procurou conhecer o seu ambiente para garantir a sua sobrevivência, e isso se deu através da interpretação de fenômenos naturais. Com o passar do tempo, o homem aprendeu a se comunicar e a se atentar aos sinais que a natureza lhe mostrava. Os conhecimentos adquiridos ao longo do tempo foram passando de geração em geração. Muitos desses conhecimentos empíricos são na atualidade compartilhados pelos profetas das chuvas. Eles

¹ Graduanda do curso Tecnólogo em Gestão Ambiental e bolsista do PIBIC do Instituto Federal Piauí.
E-mail de contato: mayrakarvalho78@hotmail.com

² Docente do curso Tecnólogo em Gestão Ambiental do Instituto Federal Piauí.
E-mail de contato: marcosteixeira@ifpi.edu.br



não detêm um conhecimento científico, porém compartilham de “sabedorias” populares que regem suas atividades de plantio, colheita, e criação de animais.

Este artigo tem o propósito de conhecer a cultura oral transmitida pelos profetas da chuva, na relação com a climatologia geográfica da região nordeste, além de mostrar sua relevância social e como eles passaram a ser identificados fora de seu regionalismo, por outras áreas de conhecimento.

Assim, para abordagem do estudo foram desenvolvidos os seguintes tópicos: Cultura Popular e Cultura Científica; a identidade cultural dos profetas da chuva; a relevância social dos profetas da chuva para a região nordeste.

2 – Materiais e Métodos

Para atender aos objetivos da pesquisa foi feita uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório, que envolve consulta em livros, dissertações e artigos presentes em web site. A bibliografia pesquisada convergiu para o corpus teórico de Bruno & Martins (2008), Martins (2006), Donald & Folhes (2007), Pennesi & Souza (2011), Neto & Souza & Mota (2009), dentre outros.

Por ser um tema em que as fontes bibliográficas estão inseridas no contexto sociológico, a geografia climatológica tem buscado outras formas de compreensão e contextualização dos fenômenos climatológicos de cunho social, como a literatura de cordel e a música sertaneja da região.

3 – Resultados e Discussões

3.1 – Cultura Científica e Cultura Popular

O homem sempre procurou se adaptar ao seu meio a partir do conhecimento de suas características e com isso conseguiu proporcionar sua sobrevivência da melhor forma possível. Vivendo em um contexto cheio de inovações tecnológicas, e com maior acesso ao conhecimento científico às vezes não refletimos como esse quadro se formou, e como a sociedade convive com isso. Será que todos nós utilizamos do conhecimento científico para melhor nos relacionamos com as pessoas, e com o meio ambiente?

A cultura científica difundida pela Ciência e baseada na visibilidade dos fenômenos meteorológicos, está atrelada aos avanços tecnológicos para o estudo e previsões acerca do clima.



Sabe-se que a moderna tecnologia de previsão climática utiliza supercomputadores, modelos matemáticos-físicos, imagens de satélites e instalações modernas, como já é realidade no Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (FOLHES & DONALD,2007.pag.2)

A cultura popular desenvolvida pelos profetas da chuva está associada aos costumes e instruções de um povo o seu modo de vivência, suas relações, e maneira como interpretam os avisos da natureza. Já que esta sendo vista com um olhar mais penetrante ao invés de simples modelos matemáticos, como citado por Martins.

Gostoso é ver a dedução dos profetas de que o corpo é a página escrita da natureza. Lembro-me de meu pai, prevendo, à tardinha, à chuva que viria à noite. Era apenas através da obstrução nasal que os riachos com certeza transbordariam. Outra experiência corporal é o mormaço, o calor úmido, o suor pesado, a falta de brisa. O corpo prenunciando a chegada da chuva. (2006, p.16)

Essas deduções, acerca dos regimes de chuvas passadas pelos profetas das chuvas são baseadas em fenômenos que ocorrem na natureza, conforme foto 01. “num corpo a corpo com o mundo, os profetas lêem os signos discretos da vida sertaneja-abelhas, formigas, ventos, cheiros, calores - e entrevêm o que não está aí, o que não se vê imediatamente: o tempo futuro, no duplo sentido-a chuva ou a seca por vir”. (BRUNO & MARTINS, 2008, p.6)



Foto 01 - Colméia de Abelhas Relacionado às Previsões de Chuvas.
Fonte: Holanda. M.(11/01/2014)

Os profetas são pessoas que com suas experiências vividas colaboram para mostrar suas origens próximas da natureza. Contribuindo, assim, para o desenvolvimento de uma cultura associada ao seu povo, mantendo esse legado deixado pelos seus parentes e passando para os mais jovens. “A cultura jamais poderá ser a criação de um indivíduo isolado. Sozinho, homem nenhum cria uma cultura, e é apenas em comunicação com os



outros que o ser humano pode ser capaz de originar e desenvolver um meio cultural." (NETO & SOUZA & MOTA, 2009, p. 5)

Entretanto, a comunidade científica, possui outro olhar sobre esses personagens, que outrora eram ignorados ou até mesmo denominados de exóticos, mas a partir da convivência entre o saber científico e o popular, essa interação busca o foco da qualidade de vida e da autoestima do sertanejo. Conforme cita Pennesi & Sousa “Esses tipos de conhecimento são apresentados como uma importante alternativa ao conhecimento científico para enfrentar problemas como o aquecimento global”. (2012. p.9)

3.2 – A identidade cultural dos profetas da chuva

3.2.1 – Quem são?

Profetas da chuva são sertanejos que vivem no semiárido nordestino e que aprenderam e entenderam com experiências adquiridas e passadas de geração em geração a prenunciar o clima através de sinais da natureza. Assim, com as previsões dos profetas muitos homens do campo se preparam para períodos de chuvas ou seca na produção das culturas tradicionais do nordeste. “Não é surpreendente, então, que a maioria dos profetas da chuva tenha vivência com a agricultura ou com criação de animais, mostrando que sua relação com a terra é de familiaridade”. (PENNESI& SOUZA, 2012, p.4).

A tradição popular transmitida pelos profetas é mostrada no cotidiano do sertanejo mediante avisos da natureza como a posição das estrelas, o vento, a vegetação, atuação dos pássaros, insetos etc. Em comunidades que sofrem com a seca, esses personagens têm grande importância para as pessoas que vivem da lavoura, por transmitirem o conhecimento popular acerca do clima. A falta de água no sertão semiárido nordestino faz com que boa parte da população ouça a fala desses personagens, e que, para atrair e manter suas tradições, onde transmitem e compartilham com riquezas de detalhes e que pode variar de uma simples estória de vida ou popular.



Foto 02- XVII Encontro dos Profetas das Chuvas em Quixadá (Ceará, 2014)
Fonte: Holanda. M. (11/01/2014)

Diante dessa reflexão e com leituras sobre a temática, o que percebemos é uma variação do trato do homem sobre a natureza. Há sim a influência da ciência, mas há ainda a existência de um conhecimento popular que permeia nosso dia a dia. Pessoas sem muita instrução, como os sertanejos que manejam a terra para sobreviver, em sua lidar diária utilizam-se de um conhecimento do senso comum e fazem previsões climáticas, conservando dessa forma, certo conhecimento sobre o solo para melhor uso da terra e para sustentar suas famílias. É esse conhecimento que é levado em conta na hora do plantio e da colheita. As previsões feitas pelos profetas são empíricas e ao mesmo tempo associadas às experiências vivenciadas no seu dia- a dia, onde há fé e esperança para um povo. Bruno & Martins afirmam que

A visibilidade posta em prática pelos profetas da chuva integra o que poderíamos chamar de um “método” atrelado a uma forma particular de “saber” que, como vimos não se confundem nem com o conhecimento científico nem com um modelo representacional do mundo, diluindo o lugar clássico do espectador. (2008. pág.8)

A maioria são agricultores que lidam com a terra para sua sobrevivência e de sua família, mesmo com as dificuldades de se conviver no sertão semiárido, lutam contra os obstáculos oriundos da seca, além dos problemas fundiários.

Não é surpreendente, então, que a maioria dos profetas da chuva tenha vivência com a agricultura ou com criação de animais, mostrando que sua relação com a terra é de familiaridade. Apesar disso, ainda existe aqueles que não trabalham na agricultura, desempenhando ocupações diversas, como motorista, dentista, contador, radialista e comerciante, mas sua proximidade com a atividade do campo se dá pela rememoração de suas vivências passadas ou de familiares próximos. (PENESSI & SOUZA, 2012.p 4)



3.2.2 – Onde estão?

Esse saber transmitido pelos profetas da natureza, ainda hoje permeia entre os nordestinos através de um encontro anual que acontece no município de Quixadá localizado a 166 km de Fortaleza, capital do Ceará e a 529 km de Teresina, Piauí, estado em que ainda não se encontra totalmente organizado no modelo de reunião da cidade cearense. O encontro ocorre na primeira semana de janeiro. Dele participam agricultores, comerciantes, cientistas e estudantes que buscam ouvir as previsões sobre a estação chuvosa ou seca. Os profetas são de várias regiões do Ceará, mostram a relevância social e a riqueza cultural, além de experiências vividas para quem vai assistir ao encontro. “Deste modo, o mesmo e a afirmação de suas profecias, corretas ou não criam novas configurações do sensível nas quais estão circunscritas a ética do fazer, do ser e do dizer.” (BRUNO & MARTINS, 2008, p.5).

3.3 – A relevância social dos profetas das chuvas para a região nordeste

No semiárido nordestino, o sertanejo vive a luta diária de seus esforços com a agricultura para a sua sobrevivência, devido às características de sua localização geográfica deste modo os sertanejos ouvem atentamente as previsões feitas por homens comuns que se tornam especiais durante a reunião. “os profetas criam estratégias de sobrevivências apoiadas em conhecimento empíricos acumulados ao longo de muitas gerações, e coloca a seca no centro de sua estratégia econômica e de vida.”(FOLHES& DONALD, 2007, p.20)

Utilizam-se das experiências adquiridas com seus pais para conseguir decifrar o que, os sinais da natureza querem mostrar, para poderem se organizar em relação ao cultivo e às previsões climáticas presenciadas no seu cotidiano.

A elaboração das previsões foi ensinada pelo pai ou outro parente quando os profetas ainda eram crianças, enquanto moravam na zona rural, mostrando que narrativas sobre a natureza se coadunam com suas histórias de vida, ambas adquirem novas formas quando os profetas se tornam adultos, pois a interpretação dos sinais pode ser modificada pela experiência própria ou seguida como um ritual. (PENNESI & SOUZA, 2011, p. 163, 164)

Como os profetas, passaram a ter uma relevância social entre os agricultores e que hoje, essa convivência faz parte de seu cotidiano. “Por causa do encontro, os profetas da chuva passaram a revelar-se com maior intensidade nas rodas de conversas, nos encontros sociais e na rotina da cidade e de seus moradores”. (PENNESI& SOUZA, 2012 p. 6)



4 – Conclusão

Assim, pode-se perceber que a tradição da cultura popular oral transmitida pelos profetas da chuva observando os avisos da natureza influencia toda uma dinâmica do seu cotidiano baseada em experiências vividas por eles. Elas são assimiladas por gerações que contribuem para que muitos sertanejos se baseiam em seus prognósticos acerca do clima para planejar como lidar com a terra. A ciência possui outra visão sobre os profetas da chuva, pois um complementa o outro acerca do conhecimento sobre o clima.

Eles passaram a ter uma relevância social muito forte devido a serem os principais protagonistas e poderem está preservando uma cultura que já foi vivenciada por muito de seus familiares, ajustando-se para novos adeptos, que passaram a freqüentar e participar de encontros e da rotina da cidade, sendo considerados como personagens importantes para a preservação de uma tradição cultural.

5 – Referências Bibliográficas

BRUNO, Fernanda; MARTNS, Karla Patricia Holanda. **Profetas da Natureza: ver e dizer no sertão**. Site da EER UFRS. Pode ser acessado a partir do endereço eletrônico: <http://www.seer.ufgrs.br/acesso> em 12 de março de 2014.

FOLHES, Marcelo Theophilo; DONALD Nelson. **Previsões tradicionais de tempo e clima no ceará**: O conhecimento popular à serviço da ciência Artigo recebido para publicação em 09/04/2007 e aceito em para publicação em 07/08/2007.

GEOGRAFOS. <http://www.geografos.com.br/distancia-entre-cidades-/distancia-entre-fortaleza-quixada>. php/, acesso em 26 de Maio de 2014.

GOOGLE MAPAS. <http://www.google.com.br/maps/place/Teresina/>, acesso em 26 de Maio de 2014.

MARTNS, Karla Patrícia Holanda. **Profetas da Chuva. Fortaleza**: Ed Tempo Dimagem, 2006.228 p.

NETO, Bruno Falcão Bezerra; SOUZA, Flávio Vinícius Soares de; MOTA, Vinícius Carlos Sampaio. **O regional para o Nacional**: os profetas da chuva na visão do jornal nacional. Artigo apresentado em setembro 2009- XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

PENNESI, Karla; SOUZA, Carla Renata Braga de. **O encontro anual dos profetas da chuva em Quixadá, ceará**: A circulação de discursos na invenção de uma tradição Artigo apresentado no XI encontro de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade de Fortaleza Outubro de 2011.